

# Eu, o professor(a): uma narrativa da identidade docente de um licenciado das Ciências Biológicas egresso da interiorização da Educação Superior Pública.

Kênio Erithon Cavalcante Lima<sup>1</sup>

**Resumo:** Tomamos como ponto de partida o desejo de melhor conhecermos os atuais impactos da Interiorização da Educação Superior Pública na vida profissional docente de egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE). Trabalhamos com a pesquisa Narrativa de uma egressa desse curso, paralelamente a resultados já construídos em outras pesquisas sobre o mesmo assunto. Constatamos que a atuação profissional da egressa, personalidade dessa narrativa, construiu-se com importante processo na formação inicial por suas experiências atuais na docência e por sua cumplicidade e paixão que se assumiu com a profissão. Os relatos então narrados evidenciam resultados também construídos em outros estudos, ratificando a importância da política de expansão e de formação de professores na interiorização no Estado de Pernambuco.

**Palavras chave:** Profissionalização Docente. Formação Continuada. Ensino de Biologia. Pesquisa Narrativa.

---

1 Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professor do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) [keniolima77@gmail.com](mailto:keniolima77@gmail.com).

## **A formação de professores no contexto da Interiorização**

A Interiorização da Educação Superior Pública (IESP) e a consequente qualificação profissional, com destaque à formação de professores da Educação Básica nas diversas regiões brasileiras (COOCO et al., 2014; BRASIL, 2015), fizeram surgir novos objetos de estudo. Dentre tantos possíveis de listar, fez-se interesse melhor compreendermos os impactos dessa interiorização como expansão da Educação Pública para a atuação dos professores egressos como também a consolidação de suas identidades, considerando a realidade socioeconômica das regiões de onde os atuais professores são oriundos e dos lugares que já atuam como docentes.

Partimos da afirmação de que essa interiorização já é uma realidade de projeto em diversas regiões brasileiras (COOCO et al., 2014; BRASIL, 2015; MATIAS et al, 2015; LIMA; MATIAS, 2019), consequência e concretização de políticas públicas do governo federal, em atendimento às metas desenhadas no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001). Essa interiorização se firma como um marco histórico para muitas das regiões brasileiras, às quais sempre careceram de oportunidades para qualificar seus egressos da Educação Básica, estabelecendo-os na própria região com uma profissão e com a qualidade atualmente ofertada pelas instituições federais públicas formadoras dessas pessoas. No mais tocante à docência, a expansão das instituições públicas de ensino superior viabilizou também a ampliação na formação de professores nas Ciências da Natureza, o que veio a minimizar defasagens no quadro de docentes pelo país, como muito aconteceu, e ainda acontece, em nossas escolas públicas (SÁ; SANTOS, 2011), com resultados diretos na qualidade e quantidade do que se é alcançado na Educação Básica das regiões atendidas.

Ao buscarmos identificar situações e processos estimulantes à formação da identidade docente, deparamo-nos com diversos fatores determinantes, não restritivos ao simples domínio de conceitos e estratégias, mas que conjuntamente a esses desenham as diferentes formas de ser e de se ver professor nas regiões mais distantes dos grandes centros urbanos do Brasil (PIMENTA, 1997; ALMEIDA; BIAJONE, 2007; GATTI, 2010). Por certo, na formação inicial, temos as consequências das disciplinas específicas e das pedagógicas, das suas conceituações teóricas, das atividades práticas, das discussões e dos saberes construídos e debatidos conjuntamente, dos instrumentos avaliativos e, principalmente, da relação estabelecida com os estágios, retratando e/ ou simulando um pouco do que será a docência (MATIAS et al, 2015; LIMA; MATIAS, 2019). Contudo, falta-nos melhor

compreender a atuação dos egressos para ampliarmos entendimentos sobre as consequências da formação inicial então ofertada como projeto de melhorias futuras na Educação Básica pela atuação desses professores nas regiões que se colocam como cenários desses acontecimentos.

## **A Pesquisa Narrativa como processo de diagnóstico e de relato da atuação do professor na/ para a sua realidade.**

Ao pensarmos em uma pesquisa narrativa para entendermos a docência em exercício, significativo nos colocarmos aptos a ouvir e a relatar fatos e experiências, essas únicas e particulares, em que “o sujeito da experiência se define não por sua atividade [o experimento], mas por sua possibilidade, por sua receptividade, por sua disponibilidade” (LAROSSA, 2002, p.24). Compreendemos que essas experiências com outros cenários e outras pessoas são essenciais para se construir as histórias. No caso dos professores, também a sua identidade profissional docente (TARDIF, 2000). Assim, a pesquisa narrativa se faz um ato e um exercício de leitura dos acontecimentos e uma escrita destinada a outras pessoas (GASTAL; AVANZI, 2015;), dentro da subjetividade com que a narrativa foi construída, no ir e vir de quem relata suas histórias e experiências e de quem constrói o texto, certo de que o olhar do pesquisador também foi construído por outras narrativas de vida que ele também participou (BELO; BARROS, 2016). Quem narra precisa se ver na narrativa, em que “... o processo narrativo permite um reconhecimento, pelos sujeitos que narram, das escolhas feitas a partir daquilo que aprenderam experiencialmente ao longo da vida, nesse tensionamento com os aspectos históricos” (GASTAL; AVANZI, 2015, p.152).

No caso de professores, esses relatos e experiências serão próprios do percurso temporal e de suas relações pessoais e profissionais para a e na construção de sua identidade docente e no constante exercício da docência, (re)significado todos os dias em sua atuação profissional (BELO; BARROS, 2016). É “compreender o modo como os professores dão sentido ao seu trabalho e ao desenvolvimento de suas práticas, bem como ao contexto que estão inseridos” (OLIVEIRA, 2017, p.12155), considerando a relação direta com seus estudantes, de suas situações de vida pessoal e profissional, como também das relações estabelecidas com os colegas de profissão e, principalmente, com seus estudantes (BELO; BARROS, 2016). O exercício de narrar nos permite contar histórias, refletir e avaliar acontecimentos, percursos e os sentidos construídos com a docência, compreendendo suas

particularidades para (re)aprender a ensinar a partir do que foi vivido e narrado por outras pessoas/ professores.

Nesta pesquisa, questionamos: de que forma a Interiorização da Educação Superior Pública colabora com a construção da identidade e da práxis docente de egressos da licenciatura em Ciências Biológicas no interior de Pernambuco? Por objetivo, compreendemos, através da pesquisa narrativa, os primeiros resultados na formação de uma professora em uma das licenciaturas dessa Interiorização; entendemos como a licenciada egressa compreende a importância da sua formação inicial na construção de sua identidade e prática docente e correlacionamos possíveis processos formativos nos percursos narrados pela egressa que constroem entendimentos sobre a importância do Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE) na formação de professores na região.

## **Metodologia**

Este estudo é um exercício de uma pesquisa maior que busca construir entendimentos sobre os impactos das políticas de Interiorização da Educação Superior Pública (BRASIL, 2001; 2015) para a formação de professores no interior de Pernambuco (MATIAS, 2015; LIMA; MATIAS, 2019). Traçamos uma pesquisa narrativa, realizada com uma egressa da Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Suas falas foram então correlacionadas com outras pesquisas que já estudaram e construíram resultados sobre a Interiorização das Universidades Federais, dentro das metas então estabelecidas no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001), que expandiu cursos de licenciatura, a exemplo das Ciências Biológicas do CAV-UFPE, iniciado no ano de 2006 (MATIAS, 2015; LIMA; MATIAS, 2019).

## **Construção, Procedimentos e Análise da Pesquisa**

Realizamos a entrevista com questões discursivas, às quais possibilitaram a pesquisada se posicionar com liberdade diante das indagações, narrando fatos que retratassem sua construção de identidade docente enquanto licencianda do curso em Ciências Biológicas e suas experiências como docente de Biologia na rede pública de ensino. O texto da narrativa foi construído paralelamente a resultados sobre o curso e seus impactos na vida dos licenciandos e licenciados, presentes no trabalho de Lima e Matias (2019). Assim, organizamos concomitantemente a narrativa do egresso com

acontecimentos já identificados e descritos em outros estudos, de forma a correlacionarmos fatos que melhor situaram a narrativa, dando-nos maior confiabilidade às histórias já construídas e relatadas.

## Resultados e Discussão

A pesquisa realizada por Lima e Matias (2019) teve como participantes licenciandos, à época, hoje graduados, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CAV-UFPE), tendo por um dos objetivos “avaliar o quanto o contexto da Interiorização da Educação Superior Pública colabora com a formação profissional e a perspectiva futura de atuação docente dos licenciandos em seus municípios de origem” (p.198). Assim, a correlação então estabelecida entre a pesquisa já realizada e a narrativa da licenciada egressa do referido curso nos deu relatos de fatos já concretizados na realidade do profissional docente em exercício.

### Construindo a narrativa

Ao trabalharmos na expectativa de ouvir o outro, respeitando sua fala e seu tempo de falar, coloca-nos sempre na expectativa de saber mais, de conhecer até que ponto essas histórias de vida se assemelham e diferem de outros professores que foram frutos desta mesma formação, ainda que em momentos e com situações particulares de formação diferentes – sujeito em formação (GASTAL; AVANZI, 2015; BELO; BARROS, 2016). Em primeiras falas, encontramos no relato da professora aspectos inspiradores a outros professores para a escolha da docência e aos modelos de intervenção a serem seguidos.

...eu fui tendo professores que foram muito importantes para mim. Eu fui encontrando pessoas maravilhosas no meu caminho que disseram 'você é capaz'. (...) E acho que esse aspecto da educação e das pessoas que foram passando por mim foram contribuindo para eu querer tocar a vida de outras pessoas com aprendizado, mas também com outro jeito de ver o mundo, também com injeção de ânimo, entende ? Dizendo 'você é capaz !!'. (Sujeito da Narrativa).

De forma semelhante, a entrevistada reconhece que a docência tem seus contrapontos; mas que não são suficientes para se fraquejar. Entende-se que a docência apresenta diversos aspectos que estimulam ou não, além

de desafios que devem ser superados com criatividade e envolvimento, sempre buscando inovar a sua práxis diariamente, sendo expectativas já identificadas e traçadas por licenciandos do mesmo curso (LIMA; MATIAS, 2019). Assim, relatam-se momentos instigantes que nos revigora o desejo de ser professor.

... acho que tem coisas que são pequenas, e as vezes eu chego na sala de aula e eu tenho a minha inspiração relâmpago e resolvo (...). Tem também aqueles alunos que no dia a dia eles se encontram e, por exemplo, você está trabalhando bioquímica de alimentos e tal e aí ele diz que comeu carboidrato

– hoje ele comeu macarrão – e eles começam a trazer o conhecimento para o cotidiano. Entende que não tem preço isso ? Quando eles mostram para mim que aprenderam, quando ele chega, às vezes, não sabendo expressar o que aprendeu; mas eu vejo eles olhando o mundo de outro jeito. Talvez eles não tenham a dimensão do que eles veem, mas eu vendo tudo isso me dá injeção de ânimo, entende ? É isso!! [Contrariando], (...) como seria bom se a gente conseguisse resolver tudo lá. Então, às vezes dá uma balançada e a gente fica triste. (...) Desistimos um pouco ao vermos que a educação, ela não é vista como o potencial que ela tem. Transformador. Ela não é vista pelos meus alunos porque ela não é vista pela sociedade, entende ? (Sujeito da Narrativa).

De acordo com resultados dos licenciandos, relatados por Lima e Matias (2019; p.202), destacam-se que a docência é “um desafio a ser superado” (68,8%), com a necessidade de “mediar o conhecimento atual, contribuindo com a formação crítica e científica do estudante” (34,4%) e sempre ser “inovador e transformador” (31,3). Essa relação entre os saberes construídos na formação inicial e a real atuação docente, de acordo com Lima e Matias (2019), leva-nos a compreender que “a confiança no curso e nos professores formadores, mais as condições estruturais e de auxílios viabilizados dentro do projeto da Interiorização da Educação Superior Pública, colaboram para a boa aceitação dos licenciandos quanto aos desafios futuros da docência” (210), ao melhor construírem as condições de ensino contextualizado e de criarem melhores condições que desconstruam ideias de falência da educação pública. Mas, e os egressos ? O que dizem de sua prática construída no contexto da interiorização ? Para a professora, afirma-se: “... eu me sinto absolutamente respeitada como professora pelos meus alunos, mesmo no

contexto difícil da instituição. Eu fico absolutamente tranquila de saber que eu procuro sempre fazer a minha atividade do jeito que eu entendo educação, entende ?”. Da mesma forma, ratifica-se um compromisso pela educação, inspirada por aprendizagens construídas na vivência em sua formação e de suas experiências docentes.

Eu aprendi no CAV na teoria e nas discussões e na prática a ser uma pessoa que também duvida. Que busca mais. Então é isso que eu tenho que trazer para os meus alunos hoje. A gente dialoga e eu sempre digo para eles que eu não quero, nas minhas costas, o peso de ter que saber tudo e que eu posso errar, e que a ciência é tão viva que eu posso fazer uma coisa agora e essa coisa alguém dizer que não é mais assim. Eu não carrego sobre os meus ombros essa ideia de que devo saber tudo. Acho que esse é o maior legado do CAV, sabe ? Dizer: eu posso procurar também. Eu tenho uma dúvida professora, eu estou achando isso. Eu acho que eles [os alunos] são legais, e um legado de desenvolvimento como pessoa, entende ? Como a pessoa que não vai aceitar tudo de todo jeito, e esse é o processo educacional, né ? Porque ele, passando aqui, na tua vida, não é só aquilo que a gente guarda.

## Considerações Finais

A experiência docente se constrói por diversos contextos e histórias, na relação com outras pessoas, no caso dos professores, com seus estudantes e seus colegas de profissão. Nesse estudo, consideramos que a Interiorização da Educação Superior Pública já expõe resultados significativos na construção da identidade e na práxis de docentes egressos da licenciatura em Ciências Biológicas no interior de Pernambuco. Materializa-se, na formação de professores e na correlação dos resultados de outras pesquisas já publicadas (LIMA; MATIAS, 2019), que a formação inicial construída no CAV-UFPE edifica entendimentos diversos para a realidade da região, não negligenciando a possibilidade de sempre fazer o melhor para a educação pública.

Por essa pesquisa, constatamos que a docência assumiu forte significado na vida profissional da professora – pessoa desse estudo – quando a mesma expressa sua relação e compromisso pelo o que faz como profissional docente e de suas relações estabelecidas com a comunidade a que participa. Esse saber construído pelas diversas situações já vividas comungam com expectativas de licenciandos que, como esta docente e outros(as),

acreditam que a educação pública assume um compromisso que não se limita ao repasse de informações; mas que precisa estabelecer e criar situações possíveis e viáveis para que outras pessoas – os seus estudantes – também construam conhecimento e independência suficiente para responder aos desafios estabelecidos todos os dias em suas vidas. Ser professor é (re) construir sua história todos os dias ao ajudar outras pessoas a também (re) construir histórias para reescreverem perspectivas que transformam e (re)significam suas vidas.

## Agradecimentos e Apoios

À professora egressa da licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) pela solicitude em participar voluntariamente desta pesquisa; ao CNPq com o apoio ao projeto contemplado no Edital Universal de 2016.

## Referências

ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007. 212 Comunicações Piracicaba v. 26 n. 23 p. 191-216 set.-dez. 2019

BELO, E. S.; BARROS, R. A. Epistemologia Qualitativa e Pesquisa Narrativa: perspectivas (auto) biográficas para a formação de professores de Matemática. In: **VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica**. Cuiabá – MT, 17-20 julho 2016. Acesso em: 20 dez. 2019. Disponível em: <http://viicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/07/C1T>. BRASIL. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014**, 2015. Disponível em: <portal.mec.gov.br/...pdf/16762-balanco-social-sesu>. Acesso em: 20 out. 2015. BRASIL. **Lei n. 010172 – Plano Nacional de Educação**, 2001. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2016.

COCCO, R.; NUNES, G. L.; SANTOS, S. A.; KEMPKA, S. B. Política de Expansão e Interiorização/Regionalização do Ensino público Superior no Brasil: o caso da UFSM/ CESNORS – uma perspectiva a partir do egresso. In: **IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação / VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação**, Porto, Portugal, 2014. Disponível em: [www.anpae.org.br](http://www.anpae.org.br). Acesso em: 20 ago. 2016.



GASTAL, M. L. A.; AVANZI, M. R. Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. **Ciência & Educação**, v.21, n.1, p.149-158, 2015. GATTI, B. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1.355-1.379, 2010.

LAROSSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n.19, p. 20-28, 2002.

LIMA, K. E. C.; MATIAS, K. T. G. A formação da identidade docente no contexto da Interiorização da Educação Superior Pública em Pernambuco. **Revista Comunicações**, v. 26, n. 3, 2019, p. 191-216.

MATIAS, K. T. M; SANTOS, J. P. J. P.; LIMA, G. H.; LIMA, K. E. C. A interiorização e a construção da identidade docente de Licenciandos em Ciências Biológicas. In: **X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (X ENPEC)**, Águas de Lindóia-SP, 2015. Disponível em: [www.xenpec.com.br/anais2015](http://www.xenpec.com.br/anais2015). Acesso em: 8 out. 2016.

OLIVEIRA, L. D. G. C. Pesquisa Narrativa e Educação: algumas considerações. In: **XIII EDUCERE Congresso nacional de Educação e o IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSE**. PUCPR, 23-27 julho 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista NUANCES**, v. III, p. 05-14, 1997.

SÁ, C. S. S.; SANTOS, W. L. P. Licenciatura em Química: carência de professores, condições de trabalho e motivação pela carreira. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 8., 2011, Campinas. Anais ... Campinas: ABRAPEC, 2011, p.1–12. TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, jan./abr., p. 5-24, 2000.

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Licenciatura Em Ciências Biológicas – Centro Acadêmico de Vitória (CAV)**, 2012. Disponível em: [www.ufpe.br/cav](http://www.ufpe.br/cav). Acesso em: 10 dez. 2017.